

CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PERFIL DE MEDICAMENTOS VENCIDOS OU NÃO UTILIZADOS RECOLHIDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-RS

Marta M. P. da Silva¹, Rosiane M. Martins², Márcia F. Mesko³, Giulia M. S. Boeira¹, Claudio M. P. de Pereira³

¹Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Pelotas – martaplada@gmail

²Doutoranda em Biotecnologia, Universidade Federal de Pelotas – rosimastelari@yahoo.com.br

³Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas – claudiochemistry@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso e descarte correto de medicamentos é um tema de grande relevância que envolve a indústria e a sociedade. Estima-se que, anualmente, 10 a 28 mil toneladas de medicamentos sejam descartados diretamente na rede de esgoto sanitário ou no lixo doméstico, sejam medicamentos vencidos ou que sobram de um tratamento (FALQUETO et al. 2013).

O descarte incorreto de medicamentos pode ter como consequências impactos ambientais, como a contaminação da água, do solo e de alimentos, bem como a intoxicação de animais; afetando diversos ecossistemas. Além disso, o descarte inapropriado pode acarretar riscos à saúde humana, em especial aos grupos de pessoas carentes, como é o caso dos frequentadores de aterros sanitários ou dos lixões que podem reutilizar estes medicamentos (MELO et al., 2005; SERAFIM et al., 2007; VAZ et al., 2011).

Na maioria das vezes, o descarte inadequado de medicamentos é realizado pela população devido à falta de uma eficaz comunicação do risco envolvido, de informações dos órgãos competentes quanto ao descarte correto, bem como pela carência de postos de coleta (GASPARINI 2011; CHIAROTI et al., 2014). Em especial no Brasil, as legislações vigentes são direcionadas aos estabelecimentos de saúde e não abordam os resíduos de medicamentos domiciliares (MELO et al., 2005). Além disso, não há um Programa Nacional de Recolhimento de Medicamentos e sim ações isoladas que já foram iniciadas por alguns municípios brasileiros (FALQUETO et al., 2013).

Apesar dos avanços, o Brasil ainda precisa de uma legislação federal específica sobre o assunto, bem como discussões e programas de conscientização da sociedade. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil de medicamentos vencidos ou não utilizados recolhidos na Universidade Federal de Pelotas no período de março de 2013 a março de 2015, bem como contribuir com a discussão sobre os riscos do descarte incorreto de medicamentos.

2. METODOLOGIA

Foram implantados três postos de coleta, no mês de fevereiro de 2013 nas dependências da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). De março de 2013 a março de 2015 os medicamentos foram recolhidos mensalmente e classificados quanto ao prazo de validade, forma farmacêutica, grupo terapêutico, necessidade de prescrição médica e categoria de medicamentos. Foram considerados para este estudo somente medicamentos de uso na saúde humana e com identificação da embalagem original. Os postos de coletas foram identificados e instalados em local de grande circulação, juntamente com informações sobre o que poderia ou não ser descartado, bem como as restrições de descarte. Após o estudo, todos os

medicamentos recolhidos foram devidamente encaminhados para incineração através do programa “Destino Certo”, evitando desta forma o descarte incorreto e consequentemente reduzindo problemas socioambientais e de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de desenvolvimento do estudo, um total de 786 medicamentos foram recolhidos e avaliados. Além desses, foram recolhidos 15 medicamentos de uso veterinário e 10 sem identificação original, que não foram considerados para avaliação do perfil.

Com relação ao prazo de validade, 86,64% medicamentos estavam vencidos, 6,11% estavam dentro da validade e 7,25% não puderam ser classificados devido a embalagem danificada. De acordo com relatos da literatura, a presença de medicamentos vencidos ou não utilizados nas residências pode estar associada a sobras, interrupções ou mudança de tratamento. Além disso, a alta taxa de aquisição devido a prática da automedicação e a distribuição excessiva de amostra grátis podem estar relacionadas (EICKHOFF, 2009; KIRYLLOS et al., 2011).

A classificação em categorias de medicamentos demonstrou que 48,09% eram medicamentos de referência; 26,46% genéricos; 23,41% similares, 0,89% manipulados e 1,14% fitoterápicos. Esses resultados demonstram o grande espaço que medicamentos genéricos e similares ocupam no tratamento e saúde da população, provavelmente pelo menor preço desses medicamentos em comparação aos de referência.

Com relação a necessidade de prescrição médica 50,51% dos medicamentos recolhidos necessitavam de prescrição médica para sua dispensação; 35,50% eram de venda livre e 13,99% eram medicamentos com necessidade de prescrição e retenção da receita. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, metade de todos os medicamentos são inadequadamente prescritos, dispensados ou vendidos e que metade dos pacientes não os tomem corretamente (WHO, 2004), podendo favorecer o aumento do número de medicamentos vencidos e inservíveis. O elevado número de medicamentos de venda livre encontrado nesse estudo aponta para a prática da automedicação. A prática da automedicação pode ocasionar problemas como mascaramento de uma doença, dificultando o diagnóstico da mesma, utilização de dosagem insuficiente ou excessiva, surgimento de reações alérgicas, bem como interações medicamentosas podendo potencializar ou inibir a ação farmacológica do medicamento utilizado em associação (CHIAROTI, et al., 2010). Além disso, a alta taxa de aquisição para automedicação pode acarretar no vencimento dos medicamentos, podendo estender-se a problemas ambientais, em caso de descarte inadequado.

A forma farmacêutica sólida foi a mais encontrada neste estudo, sendo representada principalmente por comprimidos que totalizaram 57,76% do total de medicamentos recolhidos. Com relação aos grupos terapêuticos, os mais prevalentes foram os dos medicamentos com ação no sistema cardiovascular, sistema nervoso e trato alimentar e metabolismo. Dentre os medicamentos com ação no sistema cardiovascular, se sobressaíram os anti-hipertensivos. Como se tratam de medicamentos de uso contínuo para tratamento de doença de elevada prevalência, o estoque nas residências, em geral, é elevado aumentando a probabilidade de expiração do prazo de validade. O elevado número de medicamentos do sistema nervoso e do trato alimentar e metabolismo, provavelmente se justifique pela automedicação, pelo fácil acesso aos medicamentos incluídos nesses grupos e a baixa conscientização da população

sobre os riscos que esses medicamentos oferecem a saúde, como reações adversas, intoxicações e interações com outros medicamentos em uso. Entre os medicamentos classificados do sistema nervoso; 43,30% representam os analgésicos e, entre estes, o paracetamol representa 14%, sob diferentes dosagens e formas farmacêuticas, desconsiderando-se as associações. Entre os medicamentos que compõem a categoria do trato alimentar e metabolismo, 25% são representados pelos antiácidos. Os efeitos adversos provenientes do uso indiscriminado de analgésicos levam ao tratamento paliativo com alguns antiácidos, dando início a um ciclo medicamentoso.

Entre os medicamentos recolhidos, 12,97% são representados pelos antimicrobianos. Mesmo com a RDC Nº 20, de 5 de maio de 2011, que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, ainda é comum a prática do uso irracional dessa classe de medicamentos. A utilização irracional de antimicrobianos pode resultar na seleção de patógenos e na emergência da multirresistência (LISBOA & NAGEL, 2011).

4. CONCLUSÕES

Com base na avaliação do perfil de medicamentos vencidos ou não utilizados recolhidos na Universidade Federal de Pelotas foi possível evidenciar que muitos destes podem estar associados a problemas como a alta taxa de aquisição para automedicação, falta de adesão ao tratamento, interrupção do tratamento antes do tempo necessário, prescrições e dispensação inadequadas, distribuição excessiva de amostras grátis, entre outros. Esses fatores podem contribuir para o aumento de medicamentos vencidos ou em desuso nas residências, tendo como destino final a rede de esgoto sanitário ou o lixo doméstico. Os resultados encontrados neste estudo enfatizam a necessidade de uma legislação adequada que contemple a coleta e destino adequado dos medicamentos oriundos das residências, com o objetivo de minimizar os riscos de contaminação ambiental e problemas secundários. Neste sentido, destacamos a importância de mais pesquisas nesta área e de ações concretas por parte dos gestores, a fim de que se estabeleçam normas e promovam campanhas de conscientização da população, especialmente quanto ao descarte adequado de medicamentos, proporcionando também estrutura para que esse possa ser realizado corretamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. RDC nº20, 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Brasília, 2011.
- CHIAROTI, R.; REBELLO, N. M.; RESTINI, C. D. A. A automedicação na cidade de Ribeirão Preto – SP e o papel de farmacêutico nessa prática. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer** – Goiânia – GO, v. 6, n. 10, 2010.
- EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS L.J. Gerenciamento e Destinação Final de Medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira de Farmácia** v.90, n.1, p. 64-68, 2009.
- FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D.C. “Diretrizes para um Programa de Recolhimento de Medicamentos Vencidos no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v.18, n.3, p.883-892, 2013.

GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A. R.; FRIGIERI, M.C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. **Ciência&Tecnologia**, Jaboticabal, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011.

KIRYLLOS, G. Medications collected for disposal by outreach pharmacists in Australia. **Pharmacy World and Science**, v.32, n.1, p.52- 58, 2011.

LISBOA T; NAGEL F. Infecção por patógenos multi-resistentes na UTI. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, vol.23 nº.2 São Paulo April/June 2011.

MELO V.; NUNES, D.C.D.; KIM, F.J.K.; ALMEIDA, N.R.; KAMUIA, V.M.; FURUKAWA, J.K.; SATO, E.M.; MISSIMA, J.; OLIVEIRA, P. G. Descarte de medicamentos vencidos por usuários residentes na cidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas. In: **XV Congresso Paulista de Farmacêuticos – VI Seminário Internacional de Farmacêuticos e ENPOFAR**, Faculdades Oswaldo Cruz. 2005.

VAZ, K. V.; FREITAS, M. M.; CIRQUEIR, J.Z. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. **Cenarium Farmacêutico**, v. 4, n. 4, p.17-20, MAIO/NOV 2011.

World Health Organization (WHO). **WHO Medicines Strategy – Countries at the Core**- 2004 - 2007. Geneva: WHO Press; 2004.